

BLAIRO MAGGI COM PETISTA

SANDRO LIMA

DA EQUIPE DO CORREIO

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva conseguiu a adesão do governador do Mato Grosso, Blairo Maggi (PPS). Hoje à tarde o governador vai ao Palácio da Alvorada declarar oficialmente apoio à reeleição de Lula. Com a inclusão de Maggi no time de seus aliados, Lula ganha um interlocutor junto ao agronegócio e um cabo eleitoral capaz de reverter sua derrota para Alckmin no Mato Grosso. No estado, Lula teve 38,65% dos votos, contra 54,82% do tucano.

Maior plantador de soja do país e reeleito governador no primeiro turno, Maggi deseja tornar-se interlocutor preferencial do agronegócio com o governo Lula em um eventual segundo mandato. Para isso, tentará nos 20 dias que restam para o segundo turno aproximar Lula dos agricultores. A maior parte deles declara-se insatisfeita com a política do governo petista para o setor. Blairo Maggi é mais um político de partidos da oposição a aderir à candidatura de Lula. A exemplo de Roseana Sarney (PFL), no Maranhão, que descumpriu orientação do partido ao declarar apoio ao presidente Lula, Maggi comprou uma briga com o PPS ao tomar atitude semelhante.

Já sabendo da movimentação governista em torno de Blairo Maggi, o presidente do PPS, Roberto Freire (PE), alertou o governador do Mato Grosso sobre a atitude. "Ele não se dá ao respeito", atacou Freire, que ameaçou Maggi de expulsão em caso de desembarque na candidatura petista. Freire afirmou enxergar uma contradição na opção de Maggi. Segundo o presidente do PPS, Maggi havia defendido a candidatura de Alckmin com declarações públicas de apoio ao tucano. Esta semana Freire telefonou para Maggi para saber de suas intenções a respeito da candidatura de Lula à reeleição.

Justiça Eleitoral

Escutou de Maggi que não poderia apoiar Geraldo Alckmin devido às dificuldades de relacionamento com o tucanato mato-grossense. Mesmo na liderança, Blairo trocou farpas com os adversários, principalmente com o senador tucano Antero Paes de Barros. Nas duas últimas semanas antes das eleições, os dois travaram uma guerra na Justiça Eleitoral, com uma enxurrada de ações.

Durante a campanha, Blairo sofreu diversas acusações, inclusive de envolvimento com a máfia dos sanguessugas — esquema de superfaturamento na compra de ambulâncias. Segundo os adversários, o governador concedeu isenção de imposto sob medida à Planam — empresa apontada como a responsável pelo esquema. Após encontrar-se com Lula no Palácio da Alvorada, Maggi deve anunciar sua desfiliação do PPS. Ele não pretende esperar pela expulsão do partido articulada por Roberto Freire.